

LÍNGUA DE FOGO

DOI: <https://doi.org/10.33871/23580437.2023.10.01.217-230>

Monique Burigo Marin¹
Silvana Barbosa Macêdo²

As mulheres que escrevem este ensaio, entrelaçam suas línguas às de outras mulheres que já experimentaram o sabor amargo do silêncio. *Língua de Fogo* é uma foto-performance coletiva da artista Monique Burigo sobre manter incandescentes as nossas línguas. Uma língua de mulher lambe feridas, lembrando que é preciso seguir usando-a, para que não se torne uma língua morta, para que se mantenha sempre acesa.

“Bocuda, responentona, fofoqueira, boca grande, questionadora, leva-e-traz são todos signos para quem é *malcriada*. Na minha cultura, todas essas palavras são depreciativas se aplicadas a mulheres – eu nunca as ouvi aplicadas a homens.” (ANZALDÚA, 2009, p.306). A chicana Gloria Anzaldúa demonstra aqui alguns mecanismos culturais usados há séculos para calar mulheres. Crescemos ouvindo muitos desses adjetivos mencionados por ela, e se fomos “malcriadas” foi por termos resgatado nossa própria voz. Muitas de nós passamos a vida toda reeducando as próprias línguas para libertá-las do silêncio que nos foi ensinado.

Quando usamos nossas faíscas para alimentar o fogo de nossas companheiras, estamos também alimentando uma fogueira em comum, da qual todas podemos nos abastecer. Assim, como argumenta Márcia Tiburi (2018) e muitas outras autoras feministas, vemos que romper o silêncio imposto e opressivo pode nos libertar num sentido coletivo, não apenas individual. É importante sentarmos juntas em torno do fogo para escutar e contar nossas histórias. Conscientes das nossas diferenças, buscamos estabelecer alianças e coalizões, como propõe Anzaldúa (2021).

¹ Artista visual, pesquisadora e educadora, atualmente é doutoranda em Artes Visuais, na linha de Processos Artísticos Contemporâneos (UDESC). Suas criações são atravessadas por questões relacionadas à memória, aos feminismos e ao meio ambiente. <https://moniqueburigo.com/> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5294996851445225>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1890-8466>. E-mail: moniqueburigomarin@gmail.com

² PhD Fine Arts (2003) e MA Fine Arts (1999) - Northumbria University, Newcastle, UK. Professora efetiva da Universidade do Estado de Santa Catarina, com experiência na área de Artes, com ênfase em pintura e multimeios, investigando principalmente ambientalismo e feminismos. www.silvanamacedo.com Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/5051256206177575>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4741-0595>. E-mail: silvana_b_macedo@hotmail.com

As imagens de *Língua de Fogo* emergem das falas e memórias de mulheres da família de Monique Burigo. É uma conversa ao redor do fogo onde outros tempos são rememorados, recordam o que passou, quem já não está e fabulam juntas sobre futuros possíveis. Entre as línguas e o fogo, surgem falas alegres e tristes: “Depois que casei, me apaguei. Não tinha mais vontade de falar... Gente... acabei com minha vida.”. Ao acender o que se apagou cauterizamos algumas feridas. As fotografias são rastro.

Nos guiamos por uma provocação de Audre Lorde (2019) que é lida antes da performance: “Quais são as palavras que você ainda não tem? O que você precisa dizer? Quais são as tiranias que você engole dia após dia e tenta tomar para si, até adoecer e morrer por causa delas, ainda em silêncio?” (LORDE, 2019, p.42). Lorde (2019) recorda que, mesmo que nossas línguas permanecessem imóveis por toda a vida, ainda sofreríamos e ainda morreríamos, mas o faríamos em silêncio, sem nenhuma recompensa.

REFERÊNCIAS

ANZALDÚA, Gloria. **Como Domar Uma Língua Selvagem**, Niterói, v. 39, n. 39, p. 305-318, ago. 2009.

ANZALDÚA, Gloria. **A vulva é uma ferida aberta e outros ensaios**. Rio de Janeiro: A Bolha Editora, 2021.

ANZALDÚA, G.; AMARAL, F. B.; NASSER, M. S. G.. **Tlilli, Tlapalii - O Caminho da Tinta Vermelha e Preta** - Capítulo 6 do livro 'Borderlands: the new mestiza = La frontera'. San Francisco: Aunt Lute, 2019. (Tradução/Livro).

LORDE, Audre. **Irmã Outsider**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum: para todas, todes e todos**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.



Figura 1: Monique Burigo, Língua de Fogo, 2022. Fotografia digital, dimensões variáveis. Antônio Prado/RS.



Figura 2: Monique Burigo, Língua de Fogo, 2022. Fotografia digital, dimensões variáveis. Nova Roma do Sul/RS.



Figura 3: Monique Burigo, Língua de Fogo, 2022. Fotografia digital, dimensões variáveis. Itajaí/SC.



Figura 4: Monique Burigo, Língua de Fogo, 2022. Fotografia digital, dimensões variáveis. Laguna/SC.



Figura 5: Monique Burigo, Língua de Fogo, 2022. Fotografia digital, dimensões variáveis. Antônio Prado/RS.



Figura 6: Monique Burigo, Língua de Fogo, 2022. Fotografia digital, dimensões variáveis. Antônio Prado/RS.



Figura 7: Monique Burigo, Língua de Fogo, 2022. Fotografia digital, dimensões variáveis. Laguna/SC.



Figura 8: Monique Burigo, Língua de Fogo, 2022. Fotografia digital, dimensões variáveis. Lages/SC.



Figura 9: Monique Burigo, Língua de Fogo, 2022. Fotografia digital, dimensões variáveis. Antônio Prado/RS.



Figura 10: Monique Burigo, Língua de Fogo, 2022. Fotografia digital, dimensões variáveis. Antônio Prado/RS.



Figura 11: Monique Burigo, Língua de Fogo, 2022. Fotografia digital, dimensões variáveis. Florianópolis/SC.



Figura 12: Monique Burigo, Língua de Fogo, 2022. Fotografia digital, dimensões variáveis. Florianópolis/SC.³

³ <https://moniqueburigo.com/autoral/lingua-de-fogo/>